

BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: OBSERVAÇÕES E INTERVENÇÕES EM UMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE*

Ananda Jullyane Gomes de Souza¹
Miguel Sanderson Cardoso dos Santos²
Luiz Carlos Carvalho Siqueira³
Silene Cerdeira Silvino da Silva⁴

RESUMO

As violências nos espaços escolares brasileiros são desafios reais agravados nos dias de hoje. Suas explicações são diversas e quase sempre fragmentadas o que reforça a necessidade de uma compreensão mais sistemática e coresponsabilizadoras. É nesse ensejo que o presente trabalho emerge. São trazidos à tona aqui experiências realizadas no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do Curso de Pedagogia da URCA - Universidade Regional do Cariri, em 2018, no que diz respeito a manifestação das violências caracterizadas, sobretudo, como Bullying, em uma turma de 4º Ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Juazeiro do Norte, no Ceará. Esse texto tem como objetivo apresentar as observações e intervenções realizadas sob a perspectiva de combater as violências no espaço da sala de aula na referenda turma, a partir de experiências de engajamentos entre a professora regente, estudantes estagiários do PIBID e alunos do Ensino Fundamental. O texto tem caráter exploratório e se constitui sob abordagem qualitativa de pesquisa participante. Dentre os resultados destacam-se a compreensão das relações de poder nos espaços escolares e as contribuições das atividades lúdicas nas ações docentes que propiciaram integração e reflexões sobre consentimentos e condutas antiviolência entre os envolvidos. Percebe-se que atividades/ações que oportunizam práticas coletivas e produzem sentimentos de pertencimentos contribuem para superação do desafio que é combater as violências nos espaços escolares.

Palavras-chave: PIBID, Prática Docente, Violência, Bullying.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, ananda_jullyane@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, miguel-san-ce@hotmail.com;

³ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, 86luiz@gmail.com;

⁴ Orientadora, Mestre em Educação Pela Universidade Feredal do Ceará, Coordenadora do Subprojeto PIBID/Pedagogia, Prodessora do Curso de Licneciatura em Pedagogia Universidade Regional do Cariri – URCA, silenesilvino@gmail.com.

* O presente texto é resultado do projeto intitulado *Sentir-Fazer a Docência-Discência na escola: o diálogo e a interdisciplinaridade entre as áreas de Língua Portuguesa e Matemática*, realizado no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da URCA - Universidade Regional do Cariri. O mesmo é financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a qual agradecemos desde já.

INTRODUÇÃO

Atualmente o estudo sobre o bullying tem ganhado bastante projeção, uma vez que os atos de agressividade, humilhação, exclusão e agressão são cada vez mais corriqueiros e acarretando sérios traumas e limitações às vítimas. Decorrendo deste aspecto encontram-se o presente trabalho que aborda este fenômeno como um ato de violência que circula nos espaços escolares.

Assim, o presente texto objetiva apresentar observações e intervenções realizadas sob a perspectiva de combater as violências no espaço da sala de aula em uma turma do 4º Ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Juazeiro do Norte, no Ceará, a partir de experiências de engajamentos entre a professora regente, alunos do ensino fundamental e estudantes estagiários vinculados ao PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do Curso de Pedagogia da URCA - Universidade Regional do Cariri, em 2018. Para isso, o texto pretende descrever o contexto escolar e da sala de aula da escola-campo de desenvolvimento do subprojeto PIBID-Pedagogia; e, apresentar as atividades/ações realizadas no combate as violências e prevenção do bullying na turma supracitada.

O texto é fruto de uma pesquisa participante de caráter exploratório, realizada sob abordagem qualitativa. Como ferramenta metodológica utilizou-se de fichamentos, leituras e anotações referentes ao tema. Também foram feitos registros das observações e dos relatos de bullying entre os estudantes do 4º Ano em cadernos de bordos dos estudantes estagiários-pesquisadores. Utilizou-se como captação de dados as seguintes estratégias: a) notações das observações na sala de aula com o intuito de verificar possíveis sinais reações de poder e consequentemente de bullying. b) conversas informais com os alunos com intuito de obter informações das ocorrências e recorrências de bullying na sala e suas motivações.

Os dados obtidos foram analisados segundo os estudos e pesquisas realizados por Barbosa, et al. (2016) em *Bullying e sua relação com o suicídio na adolescência*; Neto (2005) em *Bullying – comportamento agressivo entre estudantes*; Só (2010) através da pesquisa intitulada *Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção*; e Gomes (2017) *Bullying homofóbico juvenil na zona rural maranhense*. Tais resultados revelam as contribuições das atividades lúdicas no ambiente da sala de aula da turma do 4º Ano que proporcionaram integração e reflexão sobre sentimentos e condutas antiviolaência. Percebe-se que atividades/ações que oportunizam práticas coletivas e produzem sentimentos de pertencimentos contribuem para superação do desafio que é a combater as violências nos espaços escolares.

Os estudos sobre o bullying como sendo uma relação de poder é decorrente de uma preocupante necessidade de conhecimentos sobre a saúde física e psíquica tanto da vítima quanto do agressor. O transtorno resultante das contínuas agressões e humilhações que podem permear o âmbito escolar, torna propício que as vítimas desenvolvam baixa autoestima para aprender (MACHADO, 2010)

Nessa perspectiva, mostrou-se necessário uma reflexão sobre os efeitos do bullying na aprendizagem dos estudantes e para pensar em métodos e estratégias prevenindo atos violentos. O desenvolvimento desse viés reflexivo foi importante para aprendizagem sobre a temática, como também, para entender como esse fenômeno se estrutura dentro das escolas e como se comportam os alunos mediante as agressões sofridas, bem como, os efeitos negativos do bullying como os danos que ele causa no processo de ensino-aprendizagem do aluno e a baixa autoestima do indivíduo, contribuindo para pensar em métodos e estratégias prevenindo atos violentos.

Ao tratar o bullying como um ato de violência que precisa ser combatido, proporciona perceber que comportamentos que geram brincadeiras desagradáveis é um ato de violência. A presente pesquisa busca tratar a importância de identificar os primeiros indícios do bullying para eliminar possíveis ações dentro da sala de aula e buscar prevenir e combater o bullying no ambiente escolar. Buscamos reforçar a relevância de trabalhar o bullying ao longo do período letivo para que ele possa sempre estar em evidência e conscientizando os alunos.

O BULLYING: UMA RELAÇÃO DE PODER

A violência está enraizada na sociedade e encontra-se presente no ambiente escolar, manifestada de diversas formas, como por exemplo, pelo viés simbólico, onde as vítimas são desvalorizadas através de palavras e atitudes, através das agressões físicas, a forma mais evidente do bullying e por meio das ações indiretas, uma maneira sutil de excluir o outro do convívio social. (ABRAMOVAY, 2002).

O bullying ocorre em muitos espaços da sociedade como no âmbito do trabalho e do seio familiar. Porém é no âmbito das instituições de ensino formais que esse fenômeno tem ganhado visibilidade, uma vez que a quantidade de crianças e adolescentes que são atingidas por ele é bastante expressiva. Diante disso não podemos encarar este fenômeno como algo trivial, banal ou como brincadeira de crianças. É preciso compreendê-lo atribuindo-lhe seriedade e cautela visto que suas marcas acompanham as vítimas por toda vida.

Felizardo (2007 apud SÓ, 2010, p. 7) define bullying como forma de agressão, física ou verbal, exercida de maneira contínua, sem motivo aparente, causando consequências que vão do âmbito emocional até na aprendizagem.

O bullying mostra-se como uma violência intencional, humilhante e exclusivista. Tal forma de violência está associada a sensação de poder do indivíduo que pratica o bullying. “O bullying é um termo inglês que se origina da palavra bully que significa brigão, valentão, tirano e designa comportamentos agressivos, antissociais, repetitivos e intencionais, praticados por uma ou mais pessoas” (OLIVEIRA, 2015, p. 02).

A agressividade de quem pratica o bullying nem sempre aparece de maneira explícita nos comportamentos, pois o bullying pode surgir em meio a brincadeiras de caráter ofensivos e causando um desconforto para a vítima. “Na maioria das vezes ela se manifesta através de ‘brincadeiras’, implicâncias, deboches, difamações, intolerâncias, sobretudo entre crianças e adolescentes e nem sempre chega ao conhecimento dos pais e professores” (OLIVEIRA, 2015, p. 03).

Para Só (2010) existem dois tipos de prática do bullying: a direta e a indireta. A direta seria: ameaçar; bater e roubar pertences. A indireta seria: espalhar boatos maldosos, isolar a vítima da sociedade. Por conta da agressividade, a maior incidência do bullying ainda é observada em meninos no papel de agressores e vítimas e de forma indireta; através das meninas, dificulta o reconhecimento da agressão (SÓ, 2010).

Os personagens do bullying podem ser classificados como vítimas, agressores e testemunhas. As vítimas seriam as crianças e os adolescentes que sofrem alguma forma de intimidação repetitiva, o bullying ou valentão são os atores das intimidações e agressões. E, as testemunhas por sua vez, seriam todos os que presenciam o bullying e/ou por medo de serem as próximas vítimas não fazem nada para intervir ou apoiam o ato de bullying (MACHADO, 2011).

Os praticantes do bullying geralmente são pessoas que já sofreram esta violência e acabam transferindo estes mesmos atos para aqueles, que fazem parte do seu convívio diário. Seria a forma de mostrar sua dominância e superioridade. Essa forma de manutenção hierárquica do poder por meio da força coercitiva, ocorre com frequência no âmbito das escolas, onde o aluno mais forte e popular intimida os alunos mais tímidos e que normalmente possui algum tipo de diferenciação física ou emocional, para demonstrar sua dominância territorial e afirmação social. (SÓ, 2010)

Diante disso, a relação de poder funciona como um círculo contínuo, no qual todos os indivíduos sofrem e exercem de algum modo o poder sobre o outro, ou seja, tanto os que praticam o bullying quanto os que sofrem as agressões, são vítimas. O comportamento agressivo do praticante de bullying pode estar associado a vários fatores como, ausência de valores, de limites, de regras de convivência; em receber punição ou castigo através de violência ou intimidação e a aprender a resolver os problemas e as dificuldades com a violência (SÓ, 2010).

O praticante do bullying normalmente reproduz as experiências negativas que vivenciou no âmbito familiar e escolar, como também nos jogos virtuais, programas televisivos, videogames, internet assim como se deve à incapacidade que a maioria das escolas tem em responder de forma adequada aos comportamentos de indisciplina, às deficiências legislativas e aos comportamentos de agressividade no contexto escolar (MACHADO, 2011).

Em decorrência de tais aspectos foi promulgada a Lei Federal nº 13.185 de 6 de novembro de 2015, outorgada pela então presidente Dilma Rousseff, exigindo que as escolas implantem ações de prevenção e combate ao bullying, visando a integridade física e psicológica dos alunos. Uma vez que, essa prática está presente no seio das instituições de ensino, todavia, a quantidade de crianças e adolescentes que sofrem com o fenômeno é imensa, assinalam Barros, Carvalho e Pereira (2009, p. 10)

Os indicadores de uma criança e/ou adolescente que está sofrendo alguma forma de bullying pode ser percebido mediante a mudança de comportamento. Geralmente, as vítimas desse ato tendem a ser introvertidas nas aulas e evitam participar de atividades em grupos. Elas manifestam sentimentos negativos sobre a escola e não a o desejo de frequentar as aulas. Assim, a escola deixa de ser para a vítima um lugar de aprendizagem, passando a ser um local de sofrimento e medo (SÓ, 2010).

Barbosa et al. (2016, p. 03 apud ASSIS, 2006, p. 10) relata que as crianças e os adolescentes vítimas do bullying geralmente são pessoas com dificuldades para reagir diante das situações agressivas que sofrem. E, com isso, pode ocorrer a evasão escolar já que muitas vezes não conseguem suportar a pressão. Além disso, as consequências provocadas pelo bullying podem gerar danos e traumas terríveis como a baixa autoestima, estresse, depressão e queda de rendimento escolar na vida da criança e adolescente.

As crianças e os adolescentes, por medo de sofrerem algum tipo de constrangimento, acabam reprimindo suas dúvidas e curiosidades sobre o conteúdo compartilhado pelo professor em sala, dessa maneira deixam de fazer perguntas e até param de interagir com a turma por

temerem as possíveis gozações dos seus pares. A consequência do silenciar é refletida na aprendizagem do aluno. A aprendizagem do aluno é significativamente abalada por questões emocionais, havendo que, o educando que sofre com bullying não tem nenhuma motivação para aprender ou ir à escola, longe disso, o que ele mais deseja é que a aula passe mais rápido possível para que possam voltar a segurança de sua casa (MACHADO, 2010).

Dessa maneira, Gomes; Viana e Arrais (2017) falam que o bullying deve ser enfrentado com urgência em virtude das consequências que a criança ou o adolescente pode sentir, como o sofrimento psíquico e a não adaptação ao ambiente escolar. Não dá para olhar para a prática de bullying como uma brincadeira infanto-juvenil. Uma vez que, as vítimas desse ato na maioria das vezes levam consigo as marcas da agressão sofrida.

OBSERVAÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES NO COMBATE AO BULLYING EM UMA TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE

Esta seção apresenta as relações de poder e os atos de bullying observados nas regências realizadas em uma turma do 4º Ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal. Salienta-se desde já que as observações são preliminares, pois os estudos ainda estão em andamento. Além disso, não serão citados nomes nesta seção para preservar a integridade dos alunos. Nas observações foi identificado que três alunos detinham o poder de dominação sobre a maioria de seus colegas, os fatores mostraram que a popularidade, desinibição diante dos demais e a desenvoltura para ser o centro das atenções, permite que estes alunos tenha o poder de dominação na sala de aula.

A escola em que foi realizada a pesquisa está localizada em um dos bairros mais populosos do Município de Juazeiro do Norte, localizado ao sul do Estado do Ceará. O bairro possui altos índices de violência e está inserido e faz parte de um território de alta vulnerabilidade social e econômica. Seus moradores geralmente são famílias carentes que sofrem com o desemprego, falta de infraestrutura e acesso a cidadania plena. Em contraposição, a escola tem desempenhado um papel de protagonismo social ao promover projetos de intervenção como a “Cultura e Paz” que através de manifestações culturais populares buscam ressignificar a identidade do bairro e dos moradores, bem como, dos estudantes.

A turma do 4º Ano é composta por alunos que fazem parte deste bairro. Refletem em seu processo de ensino-aprendizagem o meio social em que vivem. A escola e professores tenta

amenizar tais reflexos para propiciar a formação emancipadora cidadã com consciência crítica e coletiva dos discentes, baseado numa educação inclusiva e acessível para todos.

As observações ocorreram entre os meses de agosto a dezembro de 2018 e as práticas de intervenção ocorreram entre os dias 03 a 14 de dezembro desse ano, na referida escola. Nos dias 03, 04 e 05 foram de observações e registros de aspectos relevantes para o estudo, que permitiram reconhecer indícios da prática de bullying em sala de aula que ao longo dos demais dias foram confirmando sua presença.

No segundo dia de observação foi constatado que 2 a 4 alunos apelidaram seus colegas e referia-se a eles por meio de apelidos grosseiros, relacionados a altura, peso e questões estéticas. Os apelidos recebidos deixam os alunos reprimidos e diante destas atitudes as vítimas ficavam caladas. Em outro momento durante a atividade de português um aluno que ainda não era alfabetizado errou na escrita e sofreu xingamentos de burro que deixou o aluno com vergonha e querendo desistir de apresentar sua tarefa para os demais colegas.

Nesse período observou-se que alguns alunos desempenhavam comportamento atípico para sua idade, estes se isolavam dos demais colegas em momentos lúdicos na sala de aula, como aponta Barros, Carvalho e Ferreira (2019, p. 7) “as vítimas geralmente são frágeis, sentem-se desiguais ou prejudicados e dificilmente pedem ajuda, demonstram desinteresse, medo ou falta de vontade para frequentar a escola. Além disso, observou-se que alguns manifestavam uma agitação fora das características típicas de sua idade por possuírem dificuldade na aprendizagem, em contrapartida, outros alunos demonstraram um grande sentimento de insatisfação pela forma que eram tratados pelos colegas.

As formas de manifestação do bullying mais comuns na sala de aula, são as formas direta por meio da agressão física e a indireta como: “brincadeiras”, deboches, apelidos, organização de pequenos grupos, poder de dominação de alguns alunos sobre outros, aparentemente a falta de um motivo, comportamentos iguais de maneira repetitiva, em um período prolongado, ações agressivas e negativas.

Entre as causas do bullying está a relação de poder e a falta de conscientização deste ato de violência os motivos que é identificado com frequência o bullying na sala de aula que causa a vítima constrangimento, dificuldade da aprendizagem e baixa autoestima.

Mediante as observações foi percebido na turma do 4º Ano casos de bullying expressos de forma indireta por meio de deboches, apelidos e apenas um caso de forma direta com o uso de agressão física. Muito embora os casos de bullying de forma indireta sejam comportamentos

corriqueiros e até considerado como brincadeiras entre as crianças, podem desencadear problemas drásticos para a vida delas.

Dos 36 alunos observados 5 apresentaram dificuldade na leitura e na escrita. Ao direcionar as observações para esse grupo de 5 crianças, percebeu-se que eles ficaram constrangidos quando seus colegas falaram das suas dificuldades de ler e escrever. A reação da maioria desses alunos foi imediata, calaram-se. Além disso, notou-se que esse grupo específico sofria bullying de forma indireta através de brincadeiras e exclusão nos momentos de brincadeiras e atividades que envolvessem o domínio da leitura e da escrita.

Diante da observação e pelo reconhecimento dos problemas causados pelo bullying, que afeta a saúde física e psicológica do aluno ficou evidente a necessidade de desenvolver estratégias de prevenção e combate para atenuar os atos de bullying observado na sala. Neste sentido, foram realizadas intervenções por meio de rodas de conversas resultando na reflexão e consciência dos atos praticados e salientando o bullying como um ato de violência de tal atitude para ambas as partes vítimas e agressores.

O intuito foi conscientizar os alunos da prática de bullying sendo um ato de violência e conhecer o motivo destas atitudes acontecerem no ambiente escolar nos momentos que se utilizou o lúdico como ferramenta de interação sócio pedagógico. Com foco na aproximação harmoniosa entre os alunos dessa turma, construindo uma relação de poder saudável, onde todos sem exceção poderão participar das atividades sem medo de serem rejeitados ou constrangidos.

O primeiro momento proposto, foi o jogo de futebol “misto” as regras da atividade era bem simples meninas e meninos jogariam no mesmo time proporcionando uma boa convivência, quebrando o paradigma sexista, de que meninas não “jogam bola”. A princípio os alunos não queriam aderir a nova ideia, todavia, com muita relutância aceitaram, permitindo a participação das alunas no jogo, como resultado, todos jogaram e saíram da recreação planejando o próximo jogo com a participação das alunas.

Outra atividade aplicada em sala fora a produção do slime, essa atividade desenvolvida na aula de português como proposta de trabalhar os gêneros textuais. Os gêneros textuais são textos que exercem uma função social específica, Koche et al (2009), e que são classificados como: narrativo, descritivo, argumentativo e explicativo injuntivo, texto o qual fora trabalhado com a turma e caracteriza-se por

[...] guiar os indivíduos para a execução de uma atividade específica e/ou estabelecer normas para direcionar as práticas sociais. É frequentemente encontrada nos gêneros textuais que circulam no cotidiano de qualquer indivíduo. Por exemplo, uma dona de

casa, ao folhear o seu livro de receitas culinárias, depara-se com inúmeros textos injuntivos que visam a orientá-la no preparo de alimentos (KOCHE *et al.* 2009, p. 4).

Essa deixou a classe eufórica, todos ansiavam para participar da produção. Essa atividade permitiu que os alunos aprendessem o gênero textual instrucional de forma lúdica, além de participarem da produção do *slime*. Em conjunto os alunos debateram sobre a melhor forma de produzir a “gosma”, entre eles fizeram a distribuição de tarefas. Cada um ficou responsável por alguma coisa, os que não ficaram incumbido de nenhuma tarefa ficaram apoiando os que estavam produzindo.

Figura 2 - Produção de *slime* na turma do 4º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: autoria própria (2018).

As atividades desenvolvidas demonstraram-se muito relevante no processo de intervenção do bullying, uma vez que as brincadeiras e jogos permitiram que todos(as) pudessem participar.

Os resultados das atividades mostraram que a interação entre todos os alunos aconteceu de forma saudável, por meio de gestos de respeito, companheirismo e harmonia foi evidenciado durante a tarefa, sendo identificado que brincadeiras desagradáveis não foi percebido durante o momento lúdico da aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do presente trabalho foi relevante para as intervenções realizadas em sala de aula a partir dos problemas de violência e bullying que foram identificados e minimizadas, mas não é possível precisar o quanto, pois logo que ocorreu a finalização das atividades

previstas no cronograma do Pibid, programa no qual propiciou essa aproximação e leitura da realidade escolar, houve o encerramento do ano letivo da escola. Outra situação que impossibilita ter uma conclusão mais apurada das ações, foi a mudança de escola de atuação no decorrente ano.

Através do referencial teórico, observou-se que o bullying é um ato consciente, repetitivo e tem impactos direto na autoestima e no desempenho escolar das vítimas, e está presente na turma do 4º Ano do Ensino Fundamental do município de Juazeiro do Norte.

Em paralelo as atividades lúdicas realizadas fizeram-se necessário ainda, intervenções por meio de rodas de conversa resultando na reflexão e consciência dos atos que eram praticados e salientar o bullying como um ato de violência.

Diante disso, conclui-se que o bullying não pode ser encarado como uma brincadeira infanto-juvenil, uma vez que suas consequências podem perpetuar até a vida adulta das vítimas. A escola como sendo responsável por formar indivíduos críticos e de responsabilidades socialmente referenciadas, deve zelar pela integridade física e psicológica do discente, tornando o ambiente escolar favorável para a obtenção do saber, sem que estes sejam agredidos, perseguidos ou humilhados. Por meio de projetos de combate e prevenção realizados em sala para conscientizar os alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Karoline Lôbo *et al.* **Bullying e sua relação com o suicídio na adolescência.** *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 10, n. 31, Set-Out, /2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/501/0>. Acesso em: 12 jul.2019.

BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira. **Um estudo sobre o bullying no contexto escolar.** Paraná, 2009. Disponível: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10169/1/Um%2520estudo%2520sobre%2520o%2520bullyingEDUCERE2009.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº. 13.185/2015 de 6 de novembro de 2015. **Institui o programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, v. 152, n. 213, Brasília, DF, 2015. Seção I, p. 1.

GOMES, Fabio José Cardias; VIANA, Antônia Iracilda Silva; ARRAIS, Claudia Regina Rosa. Suicídio em bom lugar: Bullying homofóbico juvenil na zona rural maranhense. **Itinerarius Reflectionis**, v. 13, n. 2, Maranhão, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/45118/23886>. Acesso em: 23 jan. 2019.

MACHADO, Mónica. Bullying em contexto escolar: uma proposta de intervenção. Lisboa, 2011. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0577.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: goo.gl/WUHRPe. Acesso em: 23 jun. 2019.

OLIVEIRA, Edjôfre Coelho de. O bullying na escola: como alunos e professores lidam com esta violência? **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 1, Teresina - PI, 2015. Disponível em: goo.gl/ZN4Gjr. Acesso em: 24 jun. 2019.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas**: uma proposta de intervenção. 2010. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicologia Escolar) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: goo.gl/69eDmg. Acesso em: 01 jul. 2019.